

EXTRAÇÃO DE AROMA A PARTIR DA FLOR DO IPÊ (*Tabebuia sp.*) E PRODUÇÃO DE PERFUME.

Antony Prudêncio da Silva¹, Felipe José Correa da Silva¹, Jaqueline Gonçalves Larrea Figueredo¹, Adriana Galvão Sabioni Ribas¹.

¹E.E. José Maria Hugo Rodrigues– Campo Grande-MS

antonnyprudencios12345@gmail.com, felipelipee1234@gmail.com, profjaque@hotmail.com,
adriansabioniribas@gmail.com

Palavras-chave: extração, ipê, óleo essencial.

Introdução

A preocupação com o cheiro do corpo faz parte do processo da civilização humana. Segundo Dias (1996), a paixão pelos perfumes alcançou seu auge nas cortes francesas do século XVIII, quando Luís XV decretou que para cada dia da semana deveria haver uma fragrância diferente na corte. Ao longo dos anos foi se aperfeiçoando a técnica de produção de perfumes,

esta foi bastante aprimorada pelos árabes há cerca de mil anos. Eles faziam essas extrações a partir de flores maceradas, geralmente em água, obtendo ‘água de rosas’ e ‘água de violetas’, dentre outras (DIAS, 1996)

Os aromas, além de perfumarem o corpo ou o ambiente, também são capazes de despertar lembranças. Segundo Claval, (1999) apud Kanashiro, (2003), “a lembrança mais tenaz que guardamos dos lugares está associada aos odores dos quais eles são portadores”. Assim, este trabalho tem como objetivo extrair o aroma da flor do ipê (*Tabebuia sp.*) e a partir deste, produzir um perfume, sendo esta a fragrância símbolo da Capital dos Ipês, proporcionando aos turistas e aos eternos amantes da capital Sul-Mato-Grossense um sentimento de nostalgia onde quer que estejam.

Metodologia

Para o processo de destilação utilizou-se: destilador completo, copo de becker, funil de bromo, 200 ml de água/álcool, 45,5g de pétalas do ipê amarelo. Coloca-se as pétalas no balão de destilação, adiciona-se 200 ml de água. Com auxílio do suporte universal, posiciona-se o balão de destilação no aquecedor elétrico e fixa-se ao balão de destilação o termômetro e o condensador. Embaixo do condensador ficará o copo de Becker de 80 ml que receberá a solução de óleo essencial e água/álcool. No momento da ebulição o condensador é resfriado através da torneira, ao mesmo tempo o balão de destilação continua aquecendo. Quando este alcança à temperatura ideal, a solução de óleo essencial com água/álcool começa a pingar no copo de becker. Em seguida a solução coletada passou pelo funil de bromo separando assim o óleo essencial da água. Para próxima etapa do projeto será utilizado o óleo essencial extraído do ipê para produção de perfume.



Figura 1. Imagem produzida pelos autores no momento da extração do óleo essencial.

Análise e Discussão

Ao comparar os dois produtos oriundos da destilação, foi possível verificar que o processo realizado com álcool é mais eficaz, pois o aroma ficou mais concentrado.

Conclusão

Em nosso projeto utilizamos a destilação simples o que não é o recomendado mas mesmo através dessa destilação conseguimos obter um pouco de óleo essencial das pétalas do ipê.

Referências

- DIAS, S. M.; SILVA, R. R. **Perfumes: uma Química Inesquecível**. Disponível em: <<http://qnint.sbg.org.br/novo/index.php?hash=tema.46>>. Acesso em: 01 ago. 2015.
- KANASHIRO, M. **A cidade e os sentidos: sentir a cidade**. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/made/article/view/3051/2442>>. Acesso em: 25 ago. 2015.